

Projeto “Pintando a escola”

Com o objetivo de proporcionar um ambiente lúdico e prazeroso, com o qual as crianças pudessem se identificar, foi realizada a pintura no corredor do Anexo pelos alunos de 1ª a 4ª série, durante as aulas de Artes.

O tema “fundo do mar” despertou o interesse de todos desde a criação do projeto (desenho no papel) até a execução das atividades.

Professoras Carla Marques, Gianne Chagastelles e Soraya Augustin
Equipe de Artes

Depoimentos de alguns alunos:

“Na minha opinião, o Colégio ficou mais bonito, com mais cor, mais vivo. Antes ele era sem graça, parecia algo sem vida, definitivamente ficou muito melhor. Eu adorei pintar, foi ótimo... Ficou mais com a cara dos alunos.”

Rodrigo Corrêa R. de Oliveira – Turma 35

“Nós gostamos de pintar as paredes do Anexo porque nos divertimos fazendo os peixes. Foi muito legal! Achamos que a entrada do Colégio ficou mais bonita.”

Diogo da Mota e Felipe Hsu – Turma 13

Arquivo



“O corredor ficou super colorido, parece que os peixes, sereias e águas-vivas estão olhando pra gente. Só falta pôr água lá dentro e sair nadando.”

Grupo da Turma 23 A

Arquivo



“No início fiquei nervosa, com medo de errar. Depois eu achei muito legal pintar os peixes e a estrela-do-mar!”

Joana Alcantara – Turma 23

“Eu acho que o Colégio ficou muito legal. Eu adorei pintar! Eu pintei estrelas, algas, corais... pintei a vida marinha!”

Pedro Luiz Souza – Turma 35

Arquivo



Canção do Exílio

O texto mais parodiado em toda a literatura brasileira é a “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, poeta do século XIX.

“Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.


Nosso Céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
(...)”

Oswald de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, Chico Buarque de Holanda e Moraes Moreira são alguns dos escritores e compositores que já fizeram paródias a partir destes versos. A Professora de Língua Portuguesa Vera Martins propôs aos alunos da 6ª série o mesmo exercício e o resultado não poderia ter sido melhor.

Cidade Maravilhosa
Meu Rio de Janeiro,
onde vejo o sol raiar.
Moro aqui há muito tempo,
e nunca vou querer me mudar.

Ama o Rio,
o clima é quente.
Tudo tem beleza
e também tem muita gente.

Fernanda M. Baracho T:62



Minha terra

Minha terra tem gente bonita
Onde cantava o sabiá
Aqui tem mistura de raças
Brancos, negros, mulatas

Na minha terra tinha paz
Coisa que não tem mais
Deu lugar a guerra
Isso é o que há hoje na minha terra.



Luiza B. Leig T:63

Minha Pátria

Minha pátria é muito bela
E tem muitas coisas nela
Coisas boas, mas também
Coisas ruins.

Antes era a melhor
Agora é só mais uma
Cheia de violência
Drogas e coisa desse tipo

Todos levam isso na brincadeira
Mas mesmo assim
Continuo tendo orgulho
De ser brasileira



Luiza B. Leig T:63

Brasil, mostra a tua cara...

... real, fantasia ou sonho nas charges

Sandra Machado

Os livros de História nos contam como o país chegou até aqui. Mas para saber a história que se faz nos dias de hoje, nada melhor do que a leitura do jornal. Foi pensando nisso que dois professores da disciplina, Lúcia Regina Monteiro e Wagner Pinto, há alguns anos vêm desenvolvendo uma atividade especial com os alunos do 1º ano do Ensino Médio, quando chega a hora de falar sobre a formação do Estado brasileiro. A partir da leitura de notícias e com base na linguagem da charge, os alunos são convidados a pensar a diferença entre ser população e ser cidadão. “Trabalhamos o conceito de nacionalismo e da cidadania crítica e também a necessidade da dignidade humana ser respeitada”, explica Lúcia. A professora tem um arquivo pessoal em que coleciona as imagens publicadas por chargistas como Ziraldo, Ique, Aroeira e Chico Caruso, todas com representações do Brasil a partir do território nacional.

“A gente quer que os alunos percebam que a charge, apesar de ser uma expressão individual, pode ser absorvida das mais diferentes maneiras. Alguns dos trabalhos deles são primorosos”, se entusiasma a professora. “Um aluno se deu ao trabalho de dividir o mapa do Brasil em 260 pedacinhos e colocar um real

dentro de cada um deles, para representar o salário mínimo e dizer: ‘O Brasil não merecia aquele salário!’” Segundo Lúcia, além de estimular a leitura do jornal, a atividade é uma forma de verbalização (ainda que simbólica) e uma oportunidade de se estar discutindo temas atuais, como a questão do desemprego ou do analfabetismo. “Fica mais claro entender que o atual estado de coisas é um resultado da História. O leitor crítico não fica só no lugar comum de achar, por exemplo, que a violência está relacionada apenas à pobreza.” A iniciativa surte um efeito tão bom que os próprios estudantes passam a trazer as charges que encontram nos jornais.

Abaixo, algumas amostras da produção de 2004.

“Agora você vai dar a sua versão da “cara” do Brasil. Coloque sentimento e informação. Sucesso!!!

Em dupla, façam o projeto Charge Brasil, associando a proposta à notícia contemporânea em 2004 veiculada pela mídia. Não esqueçam que deverão explicar à turma.

Nossa proposta é um Brasil que se tornou independente politicamente em 1822... mas ainda é palco de muitos problemas!!! (sociais, econômicos, políticos, culturais).”



Lucas Nóbrega e Rodrigo
Lois, da Turma 103, deram
ênfase às regiões do país



José Eduardo Barrocas, Filipe Rua e
Nathália Castro, da Turma 104, mostraram
preocupação com a política externa

Projeto Biodiversidade on-line

Reprodução

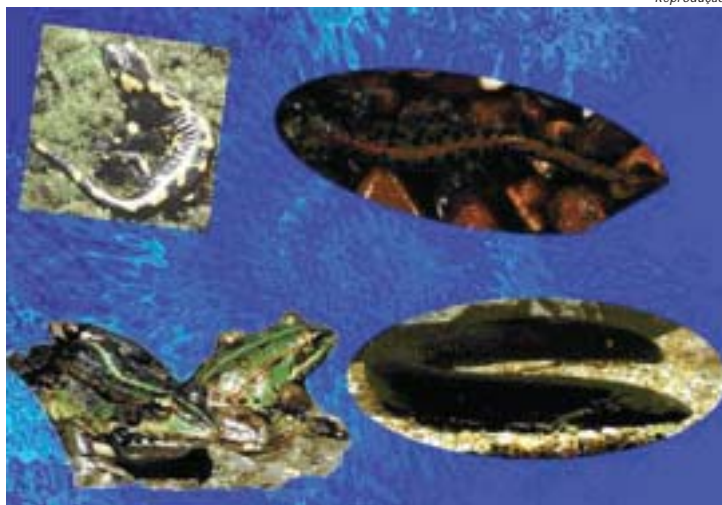
Após o trabalho de pesquisa intitulado SOS Biodiversidade, desenvolvido no primeiro trimestre no *Colégio Cruzeiro Centro*, surgiu a proposta de que os alunos trocassem as experiências e as informações obtidas por meio do sistema fóruns on-line. A intenção deste trabalho utilizando o formato *fotolog* é a interação, a partir de imagens e comentários, entre internautas de todo o Brasil.

Para isso seriam montados *flogs* dos animais vertebrados que já haviam sido alvo de pesquisa utilizando informações e imagens selecionadas para compor a criação. O trabalho era uma oportunidade para que os alunos aplicassem outros conhecimentos como a montagem de fotos e a elaboração de textos no trabalho de ciências

Cada aluno foi incentivado a montar o seu próprio flog e nele incluir um questionamento chave para ser lançado na Rede. A idéia era que outros alunos ou qualquer pessoa que visitasse o flog pudessem interagir lançando novos questionamentos ou esclarecendo aquela dúvida inicial.

Primeiramente as professoras de ciências Sylvania Santos e Sueli Balthazar explicaram os desafios do trabalho que estava sendo proposto. A montagem dos flogs foi toda realizada na sala de informática sobre a orientação da professora Angélica Queiroz de Freitas. O uso de recursos de manipulação de imagem vinculado ao trabalho de ciências também serviu para despertar ainda mais o interesse nas aulas de informática, uma vez que os alunos sentiam uma necessidade prática daquele conhecimento.

Alunos e professoras consideraram proposta válida, uma vez que os flogs fun-



Fac-símile de um dos fotologs produzidos pelos alunos

cionaram como mecanismo de troca e enriquecimento dos conhecimentos adquiridos na pesquisa SOS Biodiversidade. Entretanto é necessário que o professor de ciências destine aulas para acompanhar a execução do trabalho no laboratório de informática. Para isso é necessário disponibilizar equipamentos e horários para o uso da sala de informática. Da mesma forma é importante que o professor oriente os alunos na busca de um questionamento chave para sua pesquisa, que só será concluída após a troca com os colegas. Talvez a realização do flog por dupla, e não individual, seja mais adequado, uma vez que o uso do computador é em dupla. Propomos também a criação de um email gratuito por dupla, para uso exclusivo do projeto, com senha registrada, além do registro dos logins as senhas dos flogs. Pretendemos, na próxima etapa, envolver também os alunos de Jacarepaguá a fim de ampliar o contato entre as unidades.

Angélica Queiroz de Freitas
Sylvania de Paula Souza dos Santos

Revista ENCONTRO

Criticas, sugestões e comentários você pode enviar para:
oficinadejornalismo@colegiocruzeiro.com.br